

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 31 - COOPERATIVES AND THEIR ROLE FOR A
SUSTAINABLE RURAL FUTURE

**A DIVERSIDADE DO COOPERATIVISMO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO
SUL DO BRASIL**

Clesio Henrique Cardoso (henricardosc@gmail.com)

Paola Beatriz May Rebollar (paola.rebollar@gmail.com)

Marina Bustamante Ribeiro (bustamante.marinaa@gmail.com)

Carolina Vincenzi Mergen (carolinavczmergen@gmail.com)

Marlene Grade (marlene.grade@ufsc.br)

Desde os anos 2000, o Brasil vem construindo políticas públicas voltadas para a Agricultura Familiar (AF) entendida como um modelo produtivo baseado na pequena propriedade e no uso da mão de obra familiar. Tais políticas conseguiram uma expressiva redução da pobreza e fortaleceram alguns grupos dentro do conjunto da AF. Em 2024, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) lançou o Programa Coopera Mais Brasil para fortalecer o cooperativismo da AF. Uma das ações deste programa é o Projeto Mais Gestão que apoiou o amadurecimento da gestão de 60 cooperativas no sul do Brasil, no que mais precisassem avançar: nas áreas de governança

organizacional, gestão de pessoas, econômica e financeira, processos produtivos, comercial e ambiental. O objetivo deste resumo é analisar a heterogeneidade das cooperativas e associações da AF no sul do Brasil a fim de subsidiar a próxima geração de políticas de fortalecimento das ações coletivas. A análise baseou-se no método de diagnóstico do grau de maturidade aplicado na primeira edição atualizada do Programa. Os resultados indicam que as cooperativas com foco na produção de commodities apresentam grau de maturidade mais alto do que àquelas que produzem olerícolas, frutas e produtos agroindustrializados. As cooperativas mais maduras participam com menor frequência de políticas de compras institucionais, especialmente da alimentação escolar, mas acessam de forma mais recorrente os recursos do Pronaf na linha cota-parte. Essas evidências reforçam a existência de trajetórias distintas entre as organizações da AF no sul do Brasil e apontam a necessidade de políticas públicas diferenciadas para cooperativas mais ou menos estruturadas. Caso contrário, políticas orientadas por critérios de eficiência, escala e desempenho econômico tendem a reproduzir assimetrias, ampliando o risco de exclusão das organizações menos maduras, limitando seu potencial de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e trabalho no espaço rural.

Palavras-chave: políticas públicas; pesquisa; desenvolvimento rural sustentável; gestão; extensão rural.